

As primeiras crateras surgiram silenciosamente. Uma pequena cavidade que liga a cidade da superfície com a cidade subterrânea. Uma pequena boca.

Criciúma já foi a cidade da superfície, com suas ruas asfaltadas e rios canalizados. Na mesma posição, entre 40 e 60 metros de profundidade, estava a cidade subterrânea, construída pelas galerias de mina desativadas, que seguem o desenho desordenado dos veios de carvão.

A cidade subterrânea foi construída para alimentar, em muitos aspectos, a cidade da superfície. Mas, as primeiras crateras surgiram, como pequenas bocas. Silenciosamente.

Já era esperado. Estudos geológicos alertaram. Com o tempo, com o desgaste do solo, com o peso da cidade da superfície, a movimentação da estrutura das minas de carvão resultaria em desabamentos. E crateras, como pequenas bocas. Silenciosas e cada vez mais famintas.

Seria possível evitar a queda?
Sustentar, resistir, aguentar.

Uma cratera seguida da outra. Pequenas bocas que se abrem. Silenciosamente. Uma cratera seguida da outra. Um grande buraco. Uma boca faminta.

Silenciosamente, a cidade subterrânea devorou a cidade da superfície.